

Língua, Literatura e Ensino, Outubro/2013 – Vol. X

UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTUDOS E ENSINOS DE GRAMÁTICAS TRADICIONAIS E REFLEXIVAS NAS ESCOLAS

Emanoelyna Gonçalves JUCÁ¹

Emanuela Maria Ferreira dos SANTOS²

Fernanda Nunes ALMEIDA³

Francisca Lucineide da Costa RABELO⁴

Karla Michele HURTADO⁵

Orientadora: Profa. Dra. Stânia Nágila Vasconcelos CARNEIRO⁶

Resumo: O presente artigo procura refletir sobre o ensino da gramática nas visões tradicionais e reflexivas na perspectiva sociointeracionista da linguagem, a partir de proposições teóricas que buscam explicar o assunto. Para tanto, serão apontadas algumas das concepções da língua e gramática de acordo com as teorias subjacentes a tais visões e sua relação com o ensino de gramática em sala de aula, mostrando a prática nas escolas, a partir das observações das aulas de gramática feitas em diferentes escolas. Trabalhar gramática numa perspectiva sociointeracionista de língua portuguesa se torna efetivo o trabalho com a língua fazendo com que aconteça um ensino de forma eficaz e produtiva, havendo interação entre leitura, produção e análise textual adequadas, proficientes e capazes de aumentar a capacidade comunicativa dos educandos no ensino-aprendizagem contribuindo para a construção dos conhecimentos da língua.

Palavras-chave: Ensino; gramática; escola.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como finalidade mostrar uma abordagem teórica das gramáticas tradicionais e reflexivas apresentando também o relato de observações das aulas de gramática feitas em diferentes escolas: privada, estadual e municipal.

¹ Graduanda do curso de Letras / Licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará - FECLESC / UECE. E-mail: emanuelyna@hotmail.com

² Graduanda do curso de Letras / Licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará - FECLESC / UECE. E-mail: emanuela.fs@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Letras / Licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará - FECLESC / UECE. E-mail: nandakitty2007@yahoo.com.br

⁴ Graduanda do curso de Letras / Licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará - FECLESC / UECE. E-mail: lucineidecabelo@hotmail.com

⁵ Graduanda do curso de Letras / Licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará - FECLESC / UECE. E-mail: michele_quixada@hotmail.com

⁶ Professora orientadora. Doutora em Ciências da Educação. FECLESC-UECE.stanagila@hotmail.com

Esse trabalho nos levará a uma análise do ensino de Língua Portuguesa apresentando com amplitude e lucidez, as observações da prática e a realidade das professoras regentes nas determinadas escolas, mostrando suas metodologias, métodos e estratégias de ensino e de aprendizagem do Português (Gramática). E também, a participação, o envolvimento de interesse dos alunos nas aulas.

O ensino de gramática nas aulas de Português, sem dúvida, tem representado um problema constante nas escolas brasileiras. O ensino vem sendo visto como chato e desnecessário, porém, nós, futuras professoras, devemos esclarecer/afirmar que ensinar gramática vai além de exercícios estruturais, que, para muitos, não servem de nada, mas sim, são capazes de desenvolver os mecanismos da língua, para que o aluno esteja apto a se comportar (linguisticamente) em qualquer situação comunicativa.

Organizamos o trabalho com base numa abordagem tradicional e reflexiva sobre o ensino de gramática nas escolas, mostrando observações feitas nas escolas privada, estadual, municipal. Trata-se de um trabalho contendo observações de aulas de Português (Gramática), destinado de certa forma à divulgação das metodologias de ensino/aprendizagem nas referidas escolas.

Esperamos que este trabalho possibilite uma nova visão sobre a ciência da linguagem (ensino de gramática), que contribuiu e continua contribuindo para a construção do conhecimento.

2. ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS

O ensino de gramática nas escolas tem sido fundamentalmente baseado em regras, normas ditas corretas, modelo de escrita padrão, sem levar os alunos a raciocinar, a pensar, refletir sobre o que está estudando ou para que tantas regras.

Indiscutivelmente, as normas gramaticais são de grande importância no âmbito educacional, porém, muitas vezes, são deixadas de lado, pois a maioria dos alunos foge às regras, querendo apenas decorá-las e marcar pontos em uma avaliação de gramática. Esta é a realidade, mas devemos mudá-la, pois sabemos a importância do bem falar e escrever, e, só aprendemos dominar nossa língua, quando seguimos as normas gramaticais. Não devemos aceitar que algo tão indispensável esteja com seus dias contados.

O ensino de gramática nas escolas tem sido, preferencialmente, prescritivo, utilizando-se das regras normativas, assim como afirma o linguista Travaglia:

O ensino **prescritivo** objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/inaceitáveis por outros considerados corretos/aceitáveis. É, portanto, um ensino que interfere com as habilidades linguísticas existentes. É ao mesmo tempo proscritivo, pois a cada “faça isto” corresponde um “não faça aquilo”. Esse tipo de ensino está diretamente ligado à primeira concepção de linguagem e à gramática normativa e só privilegia, em sala de aula, o trabalho com a variedade escrita culta, tendo como um de seus objetivos básicos a correção formal da linguagem (TRAVAGLIA, 2008, p.38).

Esse tipo de ensino é criticado, mas muitos não tentam inverter esse quadro e continuam reproduzindo as mesmas falhas não tentam inovar, nem procuram despertar o interesse em um ensino mais reflexivo. A gramática reflexiva nos leva a refletir sobre a língua em uso, como é falada e escrita, não se limitando ao nível da frase, nem ao mero exercício de regras e exceções contemplando aspectos ligados à semântica, à estilística e à teoria do discurso, desconstituindo a ideia de erro pelo modo adequado da situação comunicativa. A respeito da gramática reflexiva, Travaglia nos diz que:

A gramática reflexiva é a gramática em explicitação. Esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua (TRAVAGLIA, 2008, p.33).

Esta gramática mostra situações do cotidiano do falante e, a partir daí, faz uma reflexão sobre o uso da língua. Mas a gramática ensinada na escola é a tradicional, como Martelotta nos mostra:

A gramática tradicional, também chamada de gramática normativa ou gramática escolar, é aquela que estudamos na escola desde pequenos. Nossos professores de português nos ensinam a reconhecer os elementos constituintes formadores dos vocábulos (radicais, afixos, etc.), a fazer análise sintática, a utilizar a concordância adequada, sempre recomendando correção no uso que fazemos de nossa língua. (...) por apresentar uma visão preconceituosa do uso da linguagem, a gramática tradicional não fornece ao estudioso da linguagem uma teoria adequada para descrever o funcionamento gramatical das línguas (MARTELOTTA, 2009, p.45).

Aqui, trouxemos duas opções distintas e aceitáveis de gramáticas, utilizadas em nossas escolas por serem consideradas de grande importância. Procuramos deixar claro que, a língua pode ser estudada de várias maneiras, mas nunca deixará de ser essencial em nossas interações comunicativas.

A sintaxe é a parte da gramática que estuda as partes das frases, das orações e do texto, segundo as regras sintáticas e isto nos causa preocupação porque nossos alunos ainda não conseguiram apreender muito bem essa parte, isto porque não questionam, não têm um amadurecimento para refletir. E muitas vezes, nos indignamos diante de alguns resultados nas escolas, mas CARRONE nos diz que:

Os estudos de morfologia e sintaxe do português podem ser feitos, com resultados esclarecedores, através dos instrumentos teóricos da linguística moderna, que propiciam a abertura de novas perspectivas de interpretação dos fatos gramaticais e aguçam uma atitude crítica do leitor. Este trabalho estimula a fazer, entre outras, as seguintes indagações: Será o sujeito, realmente um “termo essencial da oração?” O que faz que seja o verbo o centro da estrutura oracional? O grau será mesmo um fenômeno flexional? qual a diferença básica entre subordinação e a coordenação de uma oração a outra? Em que se assemelham e em que diferem morfologia e sintaxe? Rediscutir problemas pode ser uma ginástica benéfica para sacudir ideias passivamente aceitas e para sugerir novos caminhos de pesquisa (CARRONE, 1997).

Diante disto, fica clara a relevância de despertar a criticidade e reflexão dos alunos, para que o ensino da sintaxe não se torne apenas aulas de análises, mas que o aluno possa entender o porquê e a importância do mesmo tanto para sua formação escolar quanto pessoal.

Em meio às tantas críticas ao ensino de gramática nas escolas, uma das que mais se destaca é a de entender por que levar o aluno a fazer análise, já que, de fato, aos dados aplicam-se análises preexistentes, aquelas que estamos acostumados a vê-las nas gramáticas normativas, que não levam os alunos a testar suas hipóteses sobre fenômenos livres, ou seja, observados pelos próprios alunos. Tais análises seriam para GERALDI (1996):

(...) respostas dadas a perguntas que os alunos (enquanto falantes da língua) sequer formularam. Em consequência, tais respostas nada lhes dizem e os estudos gramaticais passam a ser o que se tem para estudar, sem saber bem para que aprendê-los (GERALDI, 1996: 130).

Com isto, fica explícito que estudar regras, fazer análises de frases totalmente fora do contexto sociocultural (realidade) do aluno, não o leva a apreender o que realmente importa: Para que serve a análise sintática. Por isso, numa perspectiva sociointeracionista de LP, a análise sintática constitui/ forma um dos três eixos básicos do ensino de línguas: Gramática – leitura – produção textual. Ao ver o ensino de gramática como um dos eixos essenciais para a formação do aluno, faremos com que o mesmo se interesse de fato pela análise das frases, já que isto (análise sintática) passa a ser de maior importância/ relevância em sua vida.

Assim, as aulas de sintaxe passariam a ser vistas como um processo no qual tanto o professor quanto o aluno exercem um papel fundamental na sala de aula, algo que poderíamos, sem dúvida, chamar de ensino-aprendizagem.

3. OBSERVAÇÕES DE AULAS NAS ESCOLAS

Visitamos algumas escolas de redes de ensinos: particular, estadual e municipal das cidades de Quixadá e Quixeramobim no período de 2011.2 para observar como está acontecendo o ensino de gramática nas salas de aula, conversamos com as professoras e alunos com o objetivo de conhecer a realidade deste ensino.

3.1. Observação na escola particular

A observação na escola particular aconteceu da seguinte maneira, conversarmos um pouco com a professora e os educandos a respeito das aulas de gramática. Ela disse que o ensino de gramática normativa torna o aluno apto a adequar sua fala as diferentes situações comunicativas e sobre o método de ensino, acredita está atualizado, porque em suas aulas utiliza meios que possam chamar a atenção do aluno e levá-lo a participar; pede apresentações de seminários sobre novos conteúdos a serem estudados e assim interagem melhor às aulas. Quanto às estratégias de ensino para aliar os conhecimentos prévios do aluno, ela tenta tornar as aulas significativas, contextualizando com situações do cotidiano, como: leituras, produções textuais, etc.

Durante as aulas, prioriza o conhecimento prévio dos alunos. Com relação aos conteúdos ministrados sobre gramática normativa, ela percebe que os educandos compreendem melhor explorando a gramática em textos. Percebe que seu método de ensino é prazeroso e que todos gostam dos conteúdos ministrados. No que se refere às avaliações, prefere fazer com que os alunos assimilem conhecimentos prévios aos assuntos transmitidos, fazendo com que os mesmos relacionem os conhecimentos textuais aos conteúdos ministrados.

Os alunos concordaram com a professora dizendo que o ensino de língua portuguesa é importante para saber adequar sua fala às diferentes situações comunicativas. A maioria considera ótima a forma como a professora ensina os conteúdos, porque ela adequa os conteúdos a realidade e traz novidades para a sala de aula. Eles acreditam que o conhecimento gramatical é mais importante para a formação como aluno. Sobre o nível das provas, a maioria considera bom, porque exige o uso do conhecimento de mundo, textual e o gramatical, consideram também o método da professora dar aula inovador, porque ela usa recursos visuais, sonoros ou midiáticos.

Com relação ao ensino da gramática gerativa, considera necessária, pois fica mais fácil de elaborar hipóteses, o que favorece o aprendizado, e ver o ensino da gramática tradicional como um pouco descontextualizado. A professora não dar preferência a um tipo de gramática, pois considera a melhor, aquela que facilite a vida dos educandos para que a aprendizagem seja significativa.

Pelo o observado, podemos perceber que a professora demonstra domínio da sala, mas talvez, devido ao interesse da turma, de fazerem bastantes perguntas, a mesma demonstra um pouco de insegurança quanto ao assunto tratado. Mesmo assim ela enfatiza que esse interesse da turma só existe devido ao seu esforço em incentivar os alunos a participarem das aulas, estimulando o desenvolvimento do pensamento e da criticidade. E para tornar isso mais fácil ela procura se comunicar de forma clara e simples, apesar de que, os alunos apresentam ter um bom nível vocabular, mesmo assim ela tenta manter essa forma para que haja uma boa comunicação. Quanto à análise sintática, pudemos constatar que a maioria dos educandos ainda tem dificuldade em identificar o verbo nas frases, classificando apenas o sujeito e o predicado.

3.2. Observação numa Escola Estadual

Conversamos com a professora e alguns educandos a respeito das aulas. Ela disse que o ensino de gramática normativa torna o aluno apto a dominar e ampliar seus conhecimentos da norma padrão da língua. E sobre o seu método de ensino, considera atualizado e condizente com as teorias linguísticas para o ensino, porque a aula não é só de forma tradicional, ela disse que os alunos procuram participar das aulas, apresentam seminários, pesquisam os assuntos a serem estudados e interagem com as aulas. As estratégias de ensino utilizadas para aliar os conhecimentos prévios dos alunos ao conteúdo a ser ministrado, é fazer perguntas e sondagens. Durante as aulas prioriza o conhecimento prévio dos alunos para depois partir para os outros.

Com relação aos conteúdos ministrados, ela ensina gramática a partir do livro didático, produção textual é livre, escolhe de acordo com o que está sendo estudado e a literatura, estudam nas aulas de arte. Não tem dia certo para cada área do ensino do português.

Segundo a professora, no que se refere ao seu método de ensino, os alunos demonstram satisfação, mas não conseguem assimilar bem os conteúdos. Nas avaliações prefere fazer com que os alunos assimilem conhecimentos prévios aos assuntos transmitidos, fazer com que os alunos relacionem os conhecimentos textuais aos conteúdos ministrados e também explora a gramática dentro do texto.

Agora, os alunos nos falaram que o Ensino de Língua Portuguesa é importante para ler e compreender os diversos tipos de textos e saber falar melhor e produzir bons textos. Alguns consideram que a forma como a professora ensina os conteúdos é boa, porque tenta ensinar com clareza, outros acham regular, porque ministra sem inovar. Eles acreditam que o conhecimento gramatical é mais importante para a formação como aluno.

Pelo observado, podemos perceber que a professora demonstra domínio do assunto da aula, mas não tem domínio da sala, talvez porque os alunos são desinteressados e desatentos, apresentam dificuldades com relação ao comportamento.

Ela sempre procura proporcionar a participação ativa dos alunos, estimulando o desenvolvimento do pensamento e atitudes. Comunica-se com clareza, falando de maneira mais simples possível, pois os alunos apresentam certa dificuldade de entendimento. E sobre o ensino da gramática tradicional, nos diz que, esta gramática dita normativa, reduz muito como se deve falar e escrever, segundo o uso dos escritores ditos corretos, dos gramáticos e dicionaristas, não apresenta uma reflexão para fazer com que os alunos pensem, reflitam. Assim, a gramática utilizada é a proposta pelo colégio que é a reflexiva metodológica, baseada nas contribuições da linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa.

Com relação à sintaxe, a maioria dos alunos chegam ao 3º Ano do ensino médio sem saber identificar o sujeito ou o objeto numa oração, sem saber ao menos dizer se o verbo é transitivo, intransitivo ou de ligação. Muitas vezes, nem os professores que eles tiveram nas séries anteriores têm o conhecimento mínimo de sintaxe.

3.3. Observação na escola municipal

A professora reconhece que a escola onde está atuando não dá suporte técnico apropriado para se ter uma aula “espetacular”, mas mesmo assim, nos respondeu que considera seu método de ensino atualizado e condizente com as teorias linguísticas para o ensino, por quanto a cada aula, ela procura instigar o conhecimento pré-existente do aluno e só assim passa a usar o livro. Os alunos apresentam seminários, feiras expositivas e sempre participam ativamente das aulas. Sobre as estratégias de ensino, ela disse que ministra as aulas fazendo várias perguntas, pois assim, os alunos apreendem o conteúdo, não de forma mecânica, mas de maneira que sirva para a vida social. Durante as aulas, a professora prioriza o conhecimento prévio do aluno para depois partir para outros meios. Em relação aos conteúdos ministrados, ela respondeu que a gramática é vista de maneira tradicional (livro didático), a produção textual é individual, o aluno escolhe o tema sobre o qual vai produzir.

Ao nos referir ao seu método de ensino, ela respondeu que os alunos demonstram prazer e gostam dos conteúdos ministrados. Ela ainda acrescentou que sempre procura dinamizar as aulas, para que assim, os alunos tenham prazer em aprender. Nas avaliações prefere fazer com que os alunos assimilem conhecimentos prévios aos assuntos transmitidos, pois em relação aos textos das provas, procura sempre textos que se relacionem com a realidade dos alunos: piadas, trechos de novelas, trechos de livros lidos...

Os alunos nos falaram que o Ensino de Língua Portuguesa é importante para dominar e ampliar seus conhecimentos sobre a norma padrão da língua e ainda saber falar melhor e produzir bons textos. No tocante à forma como a professora ensina os conteúdos, eles responderam que é ótima, porque ela adéqua os conteúdos à realidade e traz novidades para a sala de aula.

Ao ser questionado sobre os elementos que ele acredita serem mais importantes para a sua formação como aluno, ele nos disse que o conhecimento dos usos e práticas linguísticas é os mais importantes. O mesmo, ainda disse que os níveis/o nível das provas são/é bom, porque exige o uso do conhecimento de mundo, textual e o gramatical. Eles consideram o método utilizado pela professora razoável porque aceita a participação do aluno na construção da aula, já que a escola não disponibiliza de recursos inovadores: visual, sonoro ou midiático durante as aulas de português. Ainda acrescentaram que a respeito à participação dos alunos durante as aulas, a professora demonstra esforço em incentivar os alunos a participarem das aulas.

Em relação à professora, foi fácil perceber que ela “ama” ministrar aulas, demonstra domínio dos assuntos da aula e também domina assuntos diversos que envolvem a vivência escolar ou sobre qualquer outro assunto (conhecimento) de mundo. Mostra-se autoritária e exige respeito por parte dos alunos, procura sempre questionar os alunos, para que, estes construam seus pensamentos críticos. Comunica-se claramente, fazendo com que seja compreendida. Talvez por ser autoritária, alguns alunos não gostam das aulas, mas não resta dúvida: ela domina tanto o conteúdo quanto os alunos, sendo então uma professora exemplar. Os alunos são um pouco desatento, mas mostraram com relação a nossa proposta de análise sintática apresentaram dificuldades e alguns disseram logo que não sabia, isso mostra que eles são desinteressados, principalmente nas aulas de sintaxe, a análise propriamente dita das frases é algo que ainda não conseguiram apreender.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra as abordagens teóricas sobre o ensino de gramática e observações feitas nas escolas: privada, municipal, estadual de ensino fundamental e médio.

As salas de aula observadas apresentaram grandes diferenças tanto em relação à estrutura, quanto às metodologias utilizadas nas aulas. A escola privada apresenta melhores condições de ensino/aprendizagem por disponibilizar de mais recursos e a quantidade menor de alunos. A professora não demonstra domínio do assunto das aulas por insegurança, mas é muito criativa, sempre dinamizando e procurando estimular o desenvolvimento do pensamento e atitude dos alunos. Ela procura dialogar com os

educandos, embora use muitas definições fazendo com que os mesmos decodifiquem. Com relação aos alunos, comportaram-se educadamente, mostraram domínio do conteúdo estudado, trocando ideias com a professora e entre si.

A escola estadual mostra-se cheia de fé, sonhos e realizações, de conquistas, desafios e mantém viva a tradição de ser preferência em educação. A sala de aula observada nesta escola é organizada de acordo com um mapa de sala em que todos os professores de todas as turmas reuniram-se pra organizarem as salas da escola, mas esta sala observada apresenta dificuldades, pois muitas vezes os alunos não querem obedecer à professora e nem prestar atenção à aula.

A escola tem condições de ofertar uma educação de melhor qualidade, mas também é necessário mais espaço, pois as salas de aula são numerosas. É preciso mais dinamização por parte dos professores e orientação para que eles possam pôr em prática exercício dinâmicos.

Na escola municipal, podemos perceber que é possível, em certas circunstâncias mesmo com as condições precárias (em termos de tecnologias) em que a escola se encontra trabalhar de maneira a articular o conhecimento prévio do aluno aos livros didáticos, assim o resultado do aprendizado será mais satisfatório.

A escola antes citada mostra um ensino/aprendizagem de qualidade, deixando claro que é possível fazer uma sistematização do ensino de gramática, não apenas através das atividades de gramática normativa, como também, estimulando a capacidade mental do aluno por meio das reflexões feitas acerca do uso gramatical.

Apesar de ser uma escola municipal, onde muitos alunos estão matriculados/ estudando, a sala de aula observada mostrou-se disciplinada, além de demonstrar respeito pela professora, a qual tenta repassar da melhor maneira possível os conteúdos das aulas. Dessa forma, o diálogo entre professor e aluno em sentido amplo, caracteriza uma escola de qualidade, porém deve passar por várias transformações, tanto estrutural quanto metodológica.

Quanto ao ensino da sintaxe que é a parte da gramática em que os alunos apresentam mais dificuldades com as regras de estruturação de frases. Observar como se dá seu ensino nas escolas é interessante, instigante. São muitas as questões relacionadas a esse ensino: Como é transmitida a prática de analisar frases? Será que os alunos compreendem realmente? Qual a relação entre a maneira de ensinar sintaxe em uma escola e outra (escolas diferentes)? Existe algum (a) professor (a) que não expõe de forma clara e objetiva a análise de frases? Ou algum, nem inclui a sintaxe em suas aulas de Português? Qual a relação entre a aprendizagem dos alunos de uma escola pública e o aprendizado dos alunos de uma escola privada?

Essas foram algumas indagações feitas durante a nossa pesquisa. Mas nem sempre é possível encontrarmos todas as respostas. Nossa intenção não foi ditar regras de bem ensinar sintaxe, mas fazer uma abordagem teórico-prática acerca do ensino da mesma. Com isso, ficarão as questões de como melhorar o ensino (de gramática) em nossas escolas, e caberá a nós, futuros professores, estimular, aprimorar e organizar nossos métodos para tornar esse ensino mais eficaz e proveitoso.

REFERÊNCIAS

CARRONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: editora ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, ALB/ Mercado de Letras, 1996.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística*. 1ª ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática do 1º e 2º graus*. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 1997.